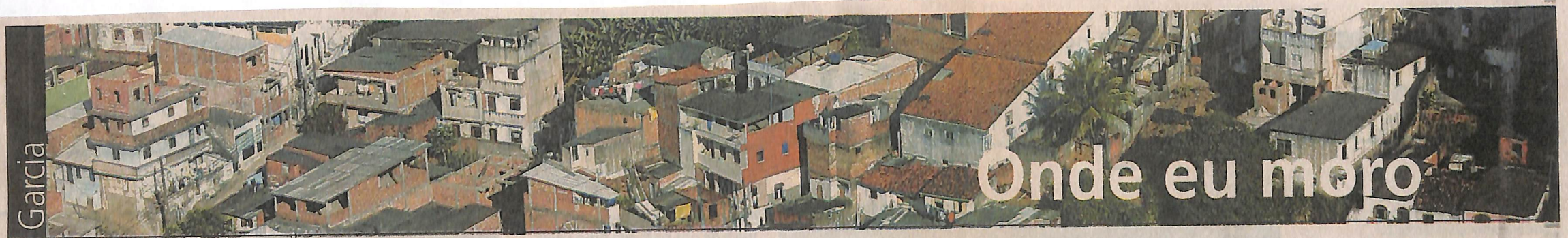


A Tarde
Data 03/11/07
Caderno 10
Seção
Assunto
Bairro



Garcia

Onde eu moro

GARCIA | Onde hoje funciona o Colégio Edgard Santos, o dono de uma grande propriedade deu origem ao bairro de "duas caras"

Era uma vez uma fazenda...

IRACEMA CHEQUER | AG. A TARDE



Prédios de classe média localizam-se próximo a instituições de ensino, que preservam a tradição religiosa

A conhecida Rua do Baú abrigou os primeiros moradores do bairro, trabalhadores da Fazenda Garcia

Bairro popular com casas simples e cheio de becos. Ao mesmo tempo que parece uma cidade do interior, com forte marca cultural, o Garcia se contrapõe com prédios altos e colégios com tradição religiosa de classe média-alta. Há quem prefira separar o bairro em dois: Fazenda Garcia e Garcia. Mas isso não importa, o que se destaca é a qualidade de vida dos moradores e o aspecto peculiar do local.

Tudo começou onde hoje funciona os colégios estaduais Edgard Santos e Hildete Lomanto. Lá era o portão de entrada da Fazenda Garcia, origem da formação do bairro, habitado no século XIX. Há controvérsias de quem seria o proprietário, se o português Manoel Correia

Garcia ou o conde Garcia D'Ávila, senhor da Casa da Torre – um dos maiores latifúndios do Brasil. Estudos e levantamentos feitos por moradores junto ao historiador Cid Teixeira apontam o português como o real dono.

Na região em torno da fazenda, precisamente na Rua do Baú (Dom Manoel I), os empregados do fazendeiro começaram a fixar residências, conforme relata o industrial aposentado Lourival Chaves. Aos poucos, novas casas foram surgindo, e as terras começaram a ser arrendadas, usadas para fazer roças e hortas. Lorito, como é conhecido, reúne material e faz pesquisas para escrever um livro sobre a história do bairro.

Casas simples e humildes formaram a região em volta da fazenda, hoje conhecida como 'final de

i

Notícia integrada: A TARDE publica, todos os sábados, a série de reportagens Onde Eu Moro, apresentando aos leitores os bairros de Salvador, com suas curiosidades e fatos relevantes. Na próxima edição (dia 10), será a vez do Imbuí. Quem mora, trabalha ou frequenta o local pode mandar suas sugestões até quinta-feira, dia 8. Veja a galeria de fotos da Fazenda Garcia, que é mostrada hoje no portal A TARDE ON LINE | www.atarde.com.br

linha' ou mesmo Fazenda Garcia. O clima é familiar, e a veia artística dos moradores se sobressai e ganha destaques nacional e internacional. Muitos dos mais velhos escreveram seu nome na história e estão vivos, prontos para relatar. É o caso do sambista Riachão, 85 anos, um dos maiores do Brasil, nascido e criado no Garcia. Quando não está em viagem, é lá que fica com a família.

O ator Lázaro Ramos, 29 anos, foi criado no bairro. Até hoje, seu

pai mantém um sobrado na Rua do Baú, nº 49-E, que hospeda Lázaro quando está na capital. A segunda miss universo brasileira, Marta Vasconcelos, e campeões brasileiros no esporte, como Pedro Brás – integrante da seleção em 1933 – e Milinho – campeão em jogo de botão em 1976 – também foram criados no bairro. "Aqui é rico em cultura e artistas, há respeito entre as pessoas", define Alexandre Vasconcelos, músico e compositor.

RELIGIÃO – Do outro lado do bairro, as marcas atuais são religiosas, e as casas, hoje, se misturam com prédios. Foi na Avenida Leovigildo Filgueiras que, no final do século XVIII, construiu-se o solar que abrigou o 8º Conde dos Arcos, dom Marcos de Noronha Brito, último vice-rei do Brasil. Ele foi governador da Capitania da Bahia de 1810 a 1817. Quando transferido para o Rio de Janeiro, em 1818, construiu um casarão nos padrões do Solar Conde dos Arcos da Bahia.

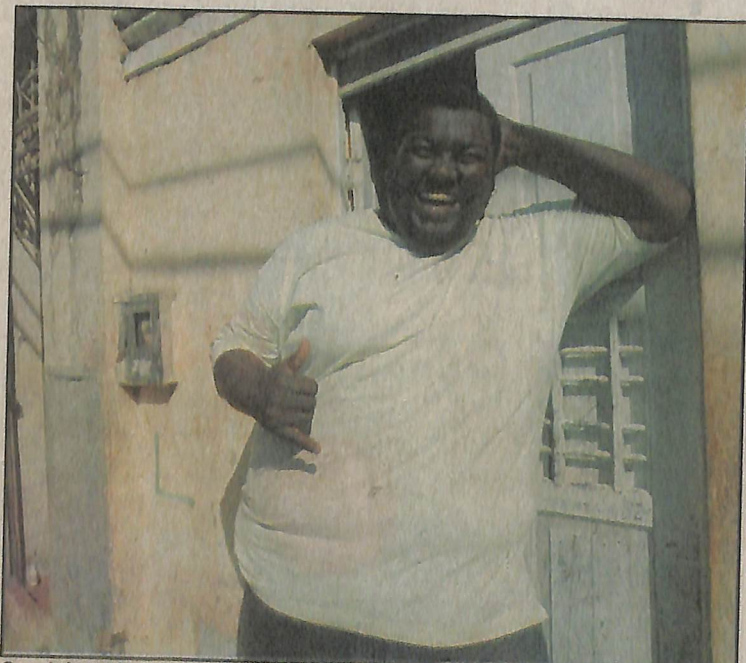
Em 1938, o espaço foi tombado como patrimônio histórico e comprado pela missão presbiteriana norte-americana, passando a abrigar o Colégio Dois de Julho (hoje Fundação Dois de Julho – entidade mantenedora do colégio e da faculdade). A tradição religiosa no ensino já existia no bairro com a

construção pelos jesuítas do Colégio Antônio Vieira, em terra adquirida da Fazenda Garcia, em 1932. Hoje, há ainda outras instituições de educação, com tradição religiosa, como o Colégio Sacramentinas.

Próximo à Fundação Dois de Julho, há o parque da Arquidiocese de São Salvador – construção do século XIX que guarda riquezas arquitetônicas. Este funcionou como o Asilo Conde de Pereira Marinho e por muitos anos foi ocupado pelas Dorotéias. Ele não é tombado pelo patrimônio histórico. No entanto, a atual reforma busca preservar todas as características originais. No bairro, há representações de outras religiões. A Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes fica no final de linha. Antes, era uma capela, construída em 1906.



Pedro Brás, ex-jogador de futebol: "Era um craque, jogava de verdade"



O músico Alexandre Vasconcelos, o Bola Sete, foi Rei Momo duas vezes

Cultura, tradição e boemia são traços marcantes do lugar

Um lugar em ritmo de boemia. Assim o Garcia é conhecido. O bairro traz enorme carga cultural, noites de festa e muitas histórias, onde vizinhos e amigos costumam se reunir para passar as noites. Em todas as ruas há bares e botecos, principalmente na área do fim de linha.

Na Rua Prediliano Pitta, é possível encontrar até quatro bares vizinhos. No fim de semana, o som do samba predomina. Algumas vezes em excesso, o que já levou a várias queixas na Sucom.

No Carnaval, a farra aumenta ainda mais. Foi lá que surgiu a tradicional manifestação chamada de Mudança do Garcia, sempre nas segundas de Momo, e a escola de samba Juventude do Garcia. Esta parou de desfilar em 1976, com a chegada maciça dos trios e blocos de Carnaval.

Hoje, os moradores lutam para não perder a tradição. Para a folia 2008, o ex-presidente da Juventude, João Barroso, 64 anos, apóia o projeto da Lira Imperial do Samba, que prevê o retorno do desfile das escolas. A idéia é formar uma associação das escolas de samba para que juntas consigam desfilar em 2008. No ano seguinte, espera-se conseguir patrocínio para que cada uma saia de forma independente.

A Juventude do Garcia foi formada por um grupo de

amigos na década de 50 do século passado. Evoluiu e ganhou espaço no Carnaval baiano. Barroso lembra que as escolas de samba detinham também importante papel na formação social e cultural dos jovens. "Hoje, a juventude está perdida no vício das drogas, e um bairro pobre, carente, precisa de trabalhos como esse", diz.

MUDANÇA Já a irreverente Mudança do Garcia permanece e se fortalece a cada Carnaval. Há registros, de acordo com a Associação de Moradores e Amigos do Garcia (Amag), da existência desde 1926. Tudo começou, segundo o presidente da Amag, Marcos Adorno, com a expulsão de uma prostituta do bairro. O pai do sambista Riachão a conduziu em uma carroça, e a vizinhança foi atrás fazendo festa. "Tornou-se um segundo carnaval, e no ano seguinte os moradores repetiram a farra, agora em protesto por melhorias do bairro", conta.

A mudança chegou a ser chamada de "Arranca-toco" por conta do desmatamento da fazenda. E ainda "Faxina do Garcia", porque a ausência de asfalto obrigava moradores a limparem a casa logo depois da passagem do grupo. Hoje, a Mudança do Garcia tem cunho político e sarcástico, reunindo cerca de 100 mil pessoas.



Ex-adepto de futebol de mesa, Milinho ainda comercializa as peças



Matriarca do Aconchego da Zuzu, um dos principais redutos do samba